

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 31/10/2019
Site: oglobo.globo.com

Dia: Qui
RM

globo.com g1 globoesporte gshow videos

RICARDO MACHADO

O GLOBO SOCIEDADE

BUSCAR ACESSE NO

Saúde

Infecção por vírus do sarampo destrói memória imunológica do organismo, aponta pesquisa

Estudo feito por pesquisadores de Harvard encontrou primeira evidência biológica que comprova perda de 11% a 73% dos anticorpos

Evelin Azevedo
31/10/2019 - 15:03 / Atualizado em 31/10/2019 - 19:21



Reaparecimento do sarampo deixa autoridades em alerta Foto: Romolo Tavani

RIO — Um estudo internacional conduzido por pesquisadores da Universidade de **Harvard** mostrou que o vírus do **sarampo** pode apagar de 11% a 73% dos anticorpos de quem é infectado por ele. O resultado do trabalho — publicado nesta quinta-feira na revista *Science Immunology* — é a primeira evidência biológica para esta situação. Até então, o entendimento de que o sarampo deixava crianças em risco aumentado de outras doenças infecciosas por dois ou três anos era baseado apenas em dados epidemiológicos.

O Brasil vive um surto de **sarampo**. Apenas este ano, **14 pessoas morreram** em decorrência da doença no país, sendo treze em **São Paulo** e uma em Pernambuco. Dentre as vítimas, sete tinham menos de 5 anos de idade. Como medida para controlar a circulação do vírus no país, e evitar a contaminação de crianças, o Ministério da Saúde indica que bebês de seis meses a um ano tomem a dose zero da **vacina** tríplice viral, além das outras duas doses já contempladas no calendário vacinal. Crianças, jovens e adultos até 29 anos devem estar imunizados com duas doses. Pessoas com idade entre 30 e 49 anos precisam ter tomado, pelo menos, uma dose.

LEIA MAIS: [Rio é o estado com pior cobertura de vacinação de sarampo, diz Ministério da Saúde](#)

— O sarampo é muito mais perigoso do que se sabia anteriormente. Hoje, muitas pessoas acham que a doença causa apenas erupção cutânea e febre. Mas, por baixo, o **sarampo** está na verdade dizimando grandes frações da memória imunológica protetora crucial e isso coloca as crianças em risco de todas as outras doenças infecciosas — alerta Stephen J. Elledge, coautor do estudo e pesquisador do Departamento de Genética da Escola de Medicina de Harvard.

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 31/10/2019
Site: oglobo.globo.com

Dia: Qui
RM

A pesquisa foi baseada na análise de sangue de 77 crianças não vacinadas antes e depois de um surto de [sarampo](#) ocorrido numa comunidade holandesa. As amostras de sangue foram submetidas a testes no “VirScan”, equipamento desenvolvido pelo grupo que é capaz de medir e rastrear 10 mil de diferentes anticorpos em uma pessoa. Com a tecnologia foi possível comparar a memória imunológica das crianças antes e depois de serem infectadas pelo vírus do **sarampo**.

— Aqui, podemos escanear o sangue de uma pessoa e medir suas memórias imunológicas, que servem como defesas contra patógenos. E descobrimos que, após o sarampo, entre 11% e 73% dessas memórias desapareceram completamente, sugerindo que as crianças apresentariam um risco aumentado para aquelas infecções contra as quais essas memórias estavam protegendo — explica Michael Mina, outro coautor do estudo e epidemiologista da Universidade de Harvard.

ENTENDA: Perguntas e respostas sobre o sarampo

O estudo também foi realizado em macacos. As amostras de sangue foram coletadas antes e cinco meses depois dos animais serem infectados pelo vírus do sarampo, e o resultado foi o mesmo. De acordo com os pesquisadores, o efeito da perda imunológica parece ser duradoura, “possivelmente permanente até a reinfecção ou vacinação”.

Os pesquisadores perceberam que o vírus do **sarampo** atacava algumas células plasmáticas — um tipo de glóbulo branco que funciona como uma fábrica de anticorpos. Elas vivem por décadas na medula óssea, mas são incapazes de se multiplicar. Quando o sarampo destrói estas células, os anticorpos que eram produzidos por elas é potencialmente perdido, deixando a pessoa “desarmada” no combate às doenças infecciosas que ela já enfrentou no passado.

(Re)Vacinação pode ser saída

Para os pesquisadores, uma das implicações potenciais da descoberta dos efeitos do vírus do sarampo sobre o sistema imunológico seria a necessidade de vacinar novamente contra doenças como pólio, catapora, hepatite, pneumococo e rotavírus, por exemplo.

— Um programa de saúde pública que revacine crianças com vacinas de rotina contra patógenos comuns após o sarampo pode ajudar a mitigar os efeitos a longo prazo e acelerar a reaquisição da memória imunológica — destaca Elledge.

Para Ana Karolina Barreto Marinho, coordenadora do Departamento Científico de Imunização da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), as descobertas desta pesquisa podem servir, no futuro, como início de uma discussão sobre o reforço de vacinas, como a da hepatite B, em pessoas infectadas pelo vírus do sarampo.

Cliente: SBIm
Assunto: Sarampo
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Saúde

Data: 31/10/2019
Site: oglobo.globo.com

Dia: Qui
RM

— Estes resultados ainda são novos, precisamos desenvolver mais pesquisas, inclusive aqui no Brasil, para entender como o reforço vacinal funcionaria. Este estudo serve de alerta. Este é um aviso de que os problemas do sarampo podem ir além dos sintomas imediatos.

LEIA TAMBÉM: [Surtos de sarampo fazem Brasil perder certificado de país livre do vírus](#)

A única alternativa para controlar a circulação de sarampo no Brasil e evitar novos surtos é a vacinação. Na terça-feira, o Ministério da Saúde anunciou que o país, na média, atingiu a meta de 95% de vacinação contra o **sarampo** em crianças de seis meses a um ano. Ao todo, 14 estados superaram o índice, mas outros 12 e o Distrito Federal ficaram aquém do indicador geral. Desses, a menor cobertura ocorreu no **Rio de Janeiro**, com 69,24% das crianças imunizadas.

— Quanto mais falarmos sobre o perigo que o sarampo apresenta, maior será a cobertura vacinal. Os jovens de hoje não conhecem o sarampo e não sabem da gravidade deles. O brasileiro não deixa de tomar vacina porque tem medo ou é contrário à vacinação. O que ocorre é que muitos não sentem necessidade imediata de se vacinar por falta de informação sobre a doença. Quanto mais mostrarmos que ela é perigosa, mais as pessoas vão se vacinar — considera [Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações \(SBIm\)](#).

Os cientistas estão confiantes de que os resultados de seu trabalho ajudem as famílias a mudarem seus pontos de vista sobre a vacinação.

— Acreditamos que isto deve ser um forte motivador para a vacinação contra o sarampo quando um dos pais hesita em vacinar ou não.

O GLOBO

gda

Portal do Assinante • Agência O Globo • Fale conosco • Expediente • Anuncie conosco • Trabalhe conosco • Política de privacidade • Termos de uso

© 1998 - 2019. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

0.png



0.png



Exibir todos X

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/infeccao-por-virus-do-sarampo-destroi-memoria-imunologica-do-organismo-aponta-pesquisa-24053717>